



Planos de Manejo INSTITUTO FLORESTAL

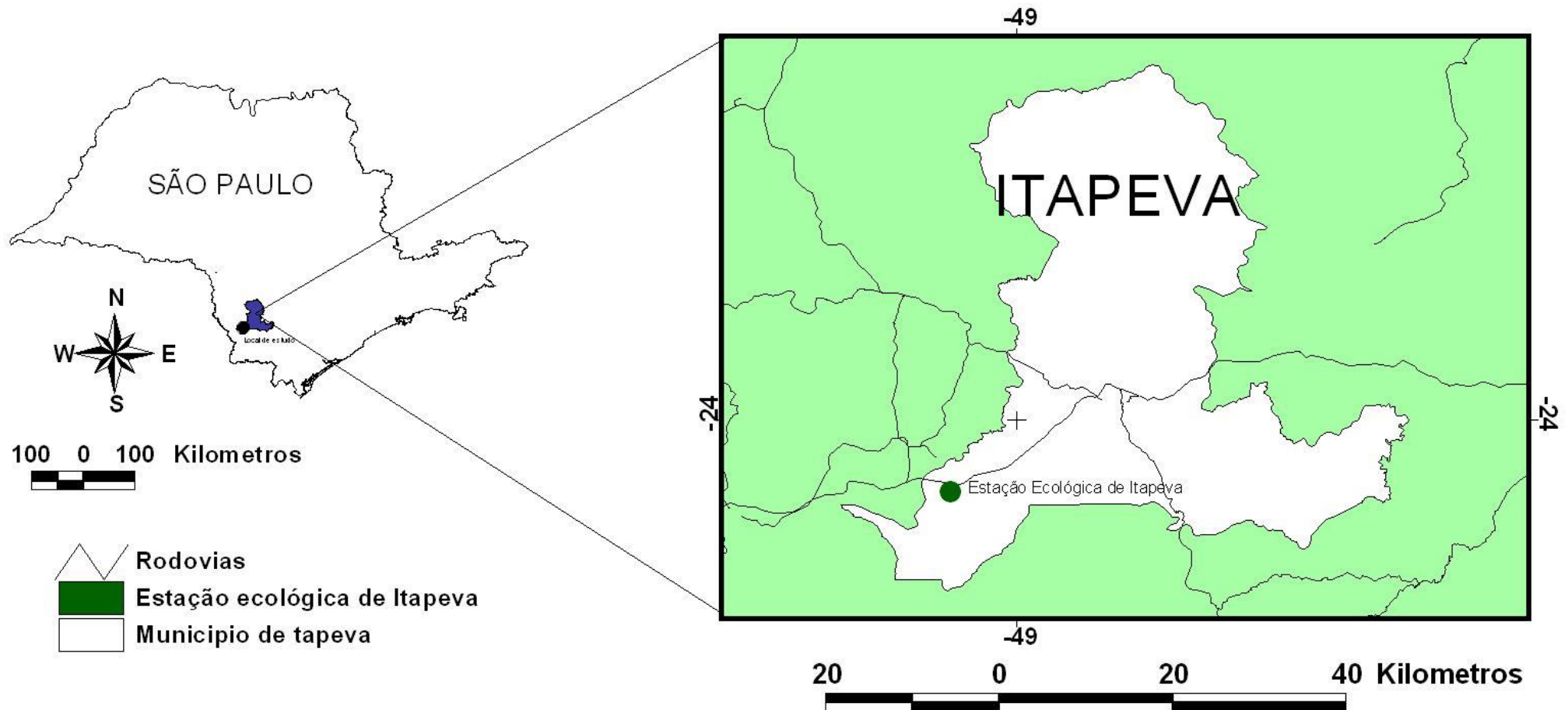
Estação Ecológica de Itapeva



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria do Meio Ambiente

PLANO DE MANEJO - ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ITAPEVA

Localização da Estação Ecológica de Itapeva no município e no Estado de São Paulo.



Estação Ecológica de Itapeva - ambientes



Área (ha)

• 106,77

UGHRI

• 14 – Alto Paranapanema

Biomass

• Mata Atlântica e Cerrado

Decreto Estadual

• Nº 23.791 de 13/08/1.985

Atributos

• Remanescente de Floresta Estacional Semidecidual e Cerrado, Espécies da Flora e Fauna ameaçadas

Conselho Consultivo

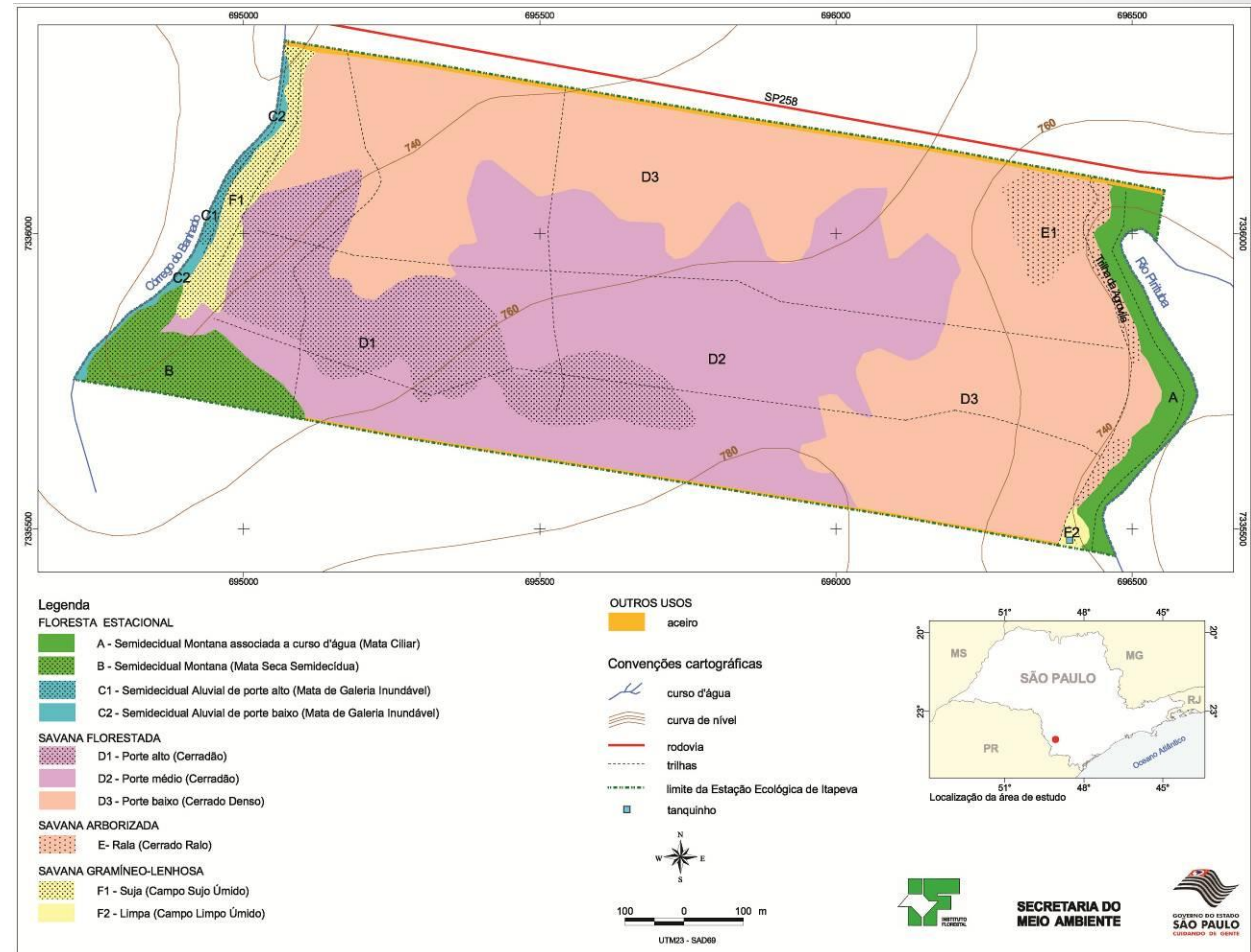
• Gestão 2018-2020

Informações Gerais



MEIO BIÓTICO - VEGETAÇÃO

- 10 fitofisionomias
- 483 espécies vegetais
- 20 espécies vegetais ameaçadas
- Exóticas invasoras: braquiaria e pinus



MEIO BIÓTICO - FAUNA



MAMÍFEROS

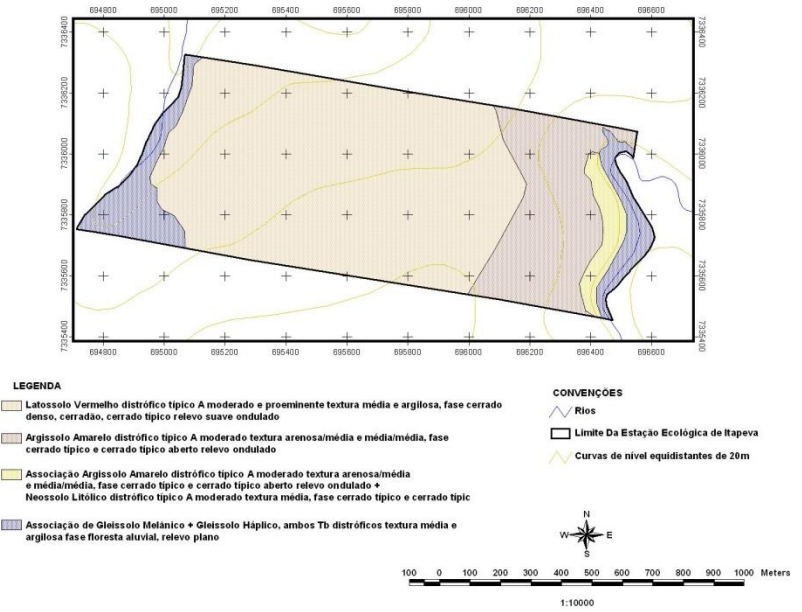
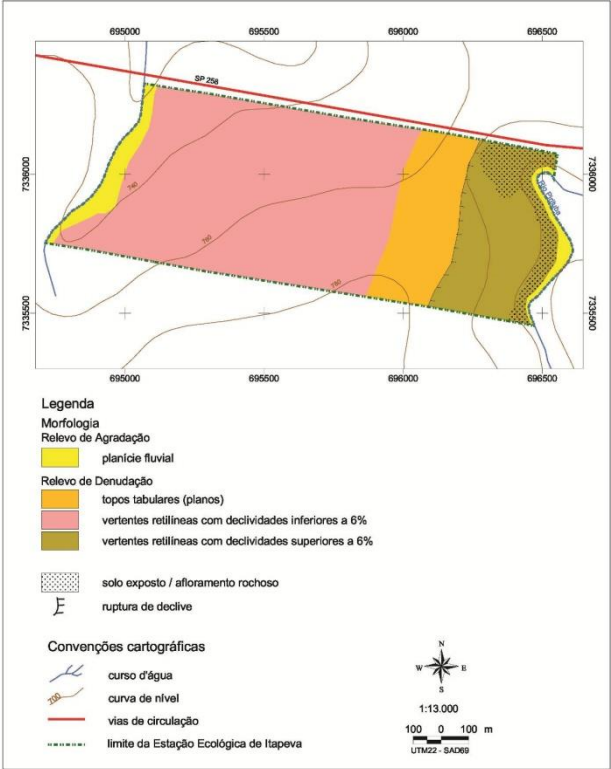
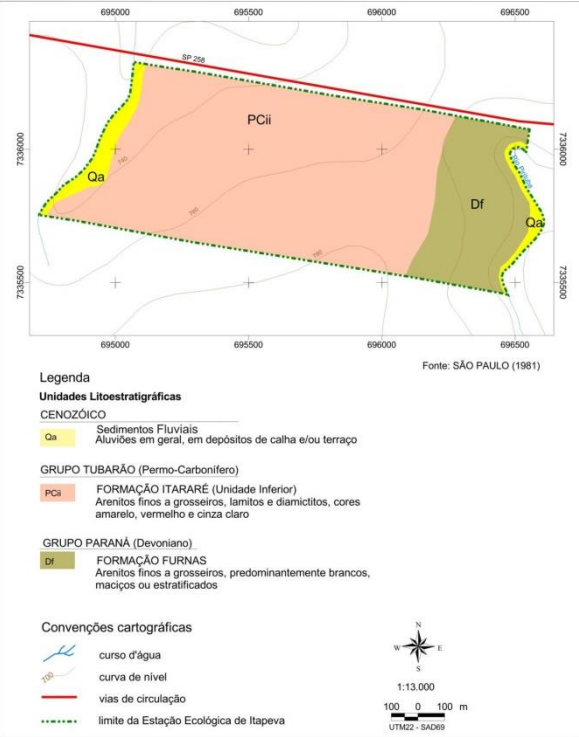
- 24 espécies
- 6 espécies ameaçadas



AVIFAUNA

- 94 espécies
- 1 espécie ameaçada de extinção: Curió

MEIO FÍSICO – GEOLOGIA, RELEVO E SOLOS

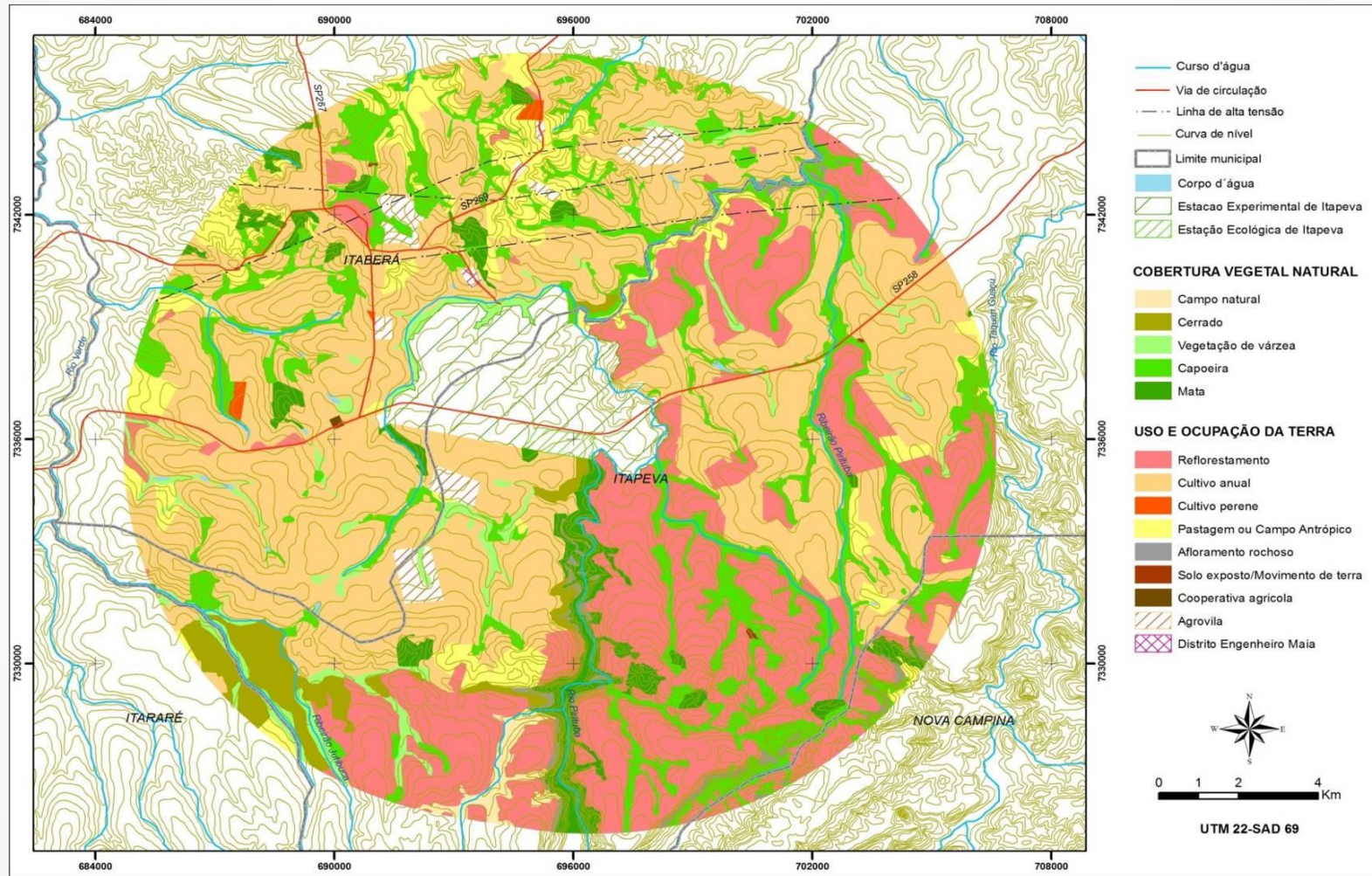


MEIO FÍSICO - Fragilidade Geoambiental

Legenda do Mapa	Relevo	Declive	Litologia	Textura do solo	Profundidade do solo	Vegetação	Diagnóstico	Fragilidade
LVd	Topos e terço superior de vertente	0 a 6%	Arenito da Formação Itararé	Média e argilosa	> 2,0m	Cerrado denso, cerradão e cerrado típico.	Terreno pouco sensível a interferências antrópica	Pouco Frágil
PAd	Terço médio e inferior de vertente	6 a 12%	Arenito da Formação Itararé	Arenosa/média e média/média	1,5 a 2,0m	Cerrado típico e cerrado típico aberto	Terrenos sensíveis à interferência devido à textura binária do solo e aos processos erosivos	Fragilidade moderada
PAd+RLd	Terço inferior de vertente	6 a 12%	Arenito da Formação Itararé	Arenosa e média	< 0,5m	Cerrado típico aberto	Terrenos muito sensíveis à interferência devido à textura arenosa e profundidade do solo	Fragilidade alta
GMbd	Planície Fluvial	<2%	Sedimentos Aluvionares	Argilosa, média	>1,0m	Florestas aluviais e gramíneas	Áreas sensíveis à ocupação devido ao risco de inundação e contaminação	Fragilidade alta

LVd= Latossolo Vermelho distrófico típico A moderado e proeminente textura média e argilosa; PAd=Argissolo Amarelo distrófico típico A moderado textura arenosa/média e média/média; PAd+RLd=Associação de Argissolo Amarelo distrófico típico A moderado textura arenosa/média e média/média + Neossolo Litólico distrófico típico A moderado textura arenosa e média fase arenito; GMbd=Associação de Gleissolo Melânico + Gelissolo Háplico, ambos Tb distrófico textura média e argilosa.

USO DA TERRA E VEGETAÇÃO na área de entorno da EEc. Itapeva



ZONEAMENTO INTERNO

Zona	Área (ha)	Área (%)
Zona Primitiva	81,42	76,26
Zona de Uso Extensivo	2,07	1,94
Zona de Recuperação	19,52	18,28
Zona de Uso Conflitante	1,89	1,77
Zona de Uso Especial	1,87	1,75
Zona de Interferência Experimental	3,06 ⁽¹⁾	3,00 ⁽¹⁾
Total	106,77	100,00



ZONA DE AMORTECIMENTO

Objetivos:

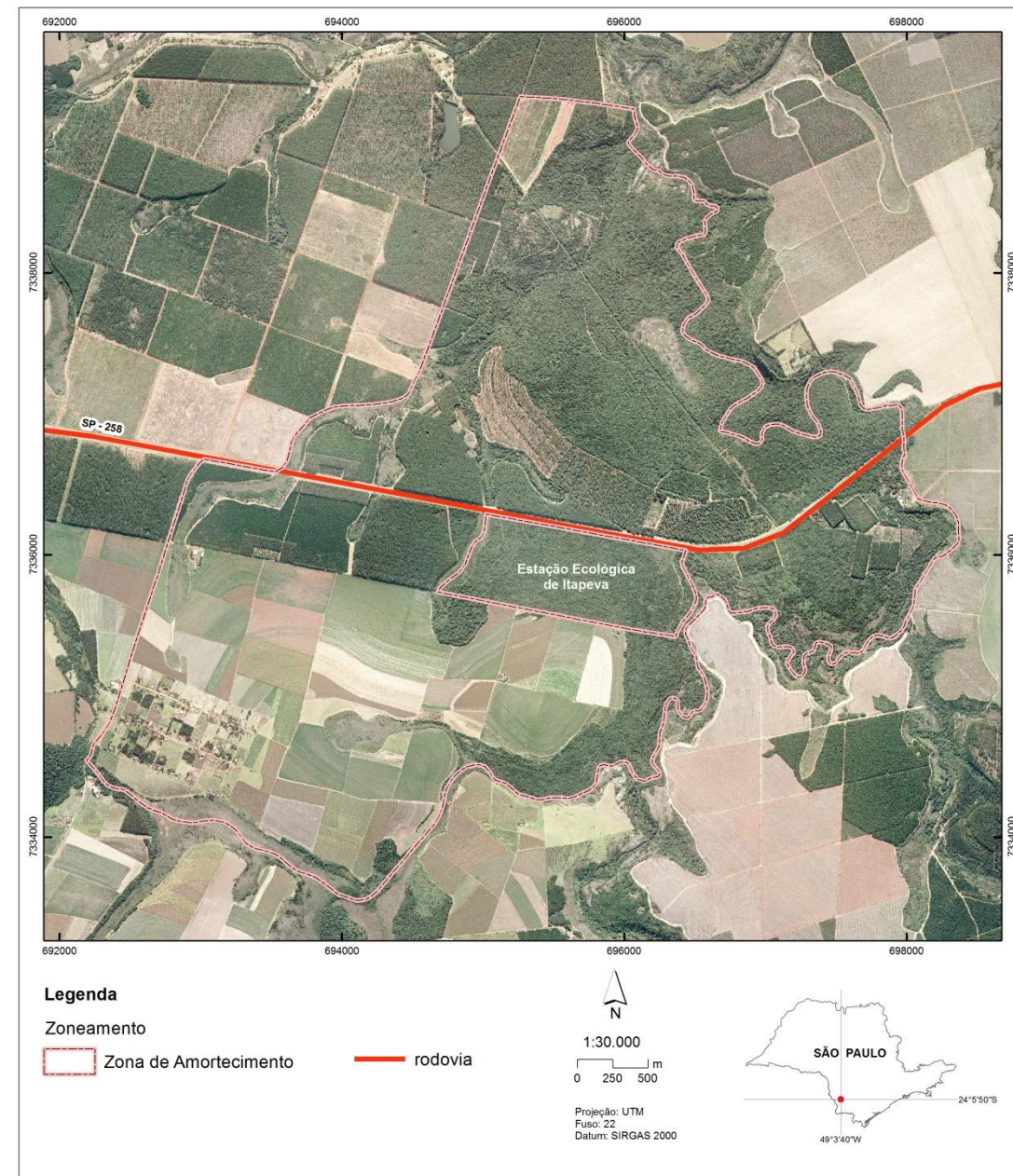
- *minimizar impactos externos sobre a EEcl;*
- *fomentar a correta utilização dos recursos naturais em sua área.*

Área de 1.487,77 hectares

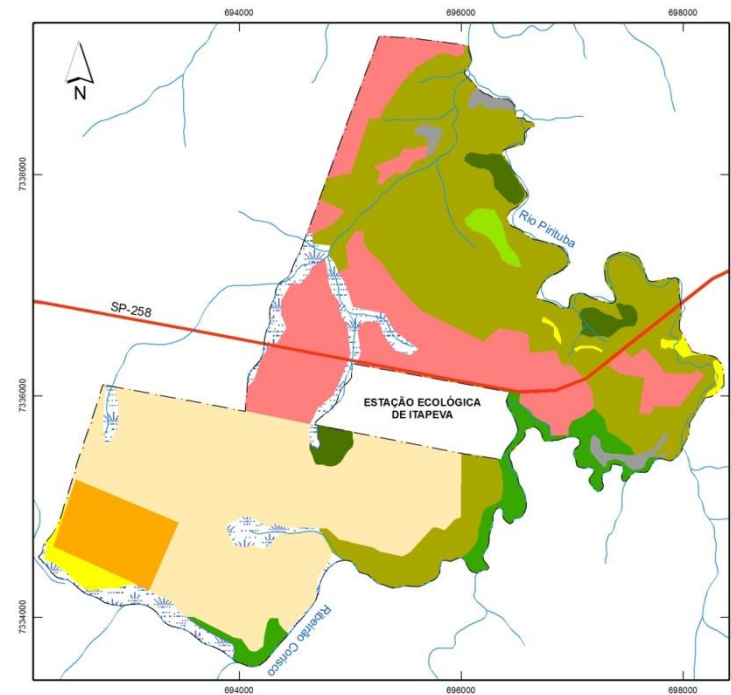
Foram consideradas inicialmente as bacias dos rios que tem influência direta sobre a UC. A ZA compreende pequena parte da bacia do rio Pirituba, corresponde ao seu limite leste.

A Agrovila IV está inserida na microbacia do Ribeirão Corisco pela necessidade de promover medidas direcionadas ao saneamento básico e coleta de lixo, de modo a não comprometer a qualidade dos recursos hídricos.

A Estação Experimental de Itapeva e a área natural do ITESP para ampliar a conexão entre os remanescente naturais e a EEcl.



ZONA DE AMORTECIMENTO - USO



Legenda

— Zona de Amortecimento

USO E OCUPAÇÃO DA TERRA

Cobertura vegetal natural

Vegetação de várzea

Campo natural

Capoeira

Mata

Cerrado

Usos Agrícolas

Pastagem ou Campo Antrópico

Cultivo anual

Reflorestamento

Outros usos

Afloramento rochoso

Agrovila

Curso d'água

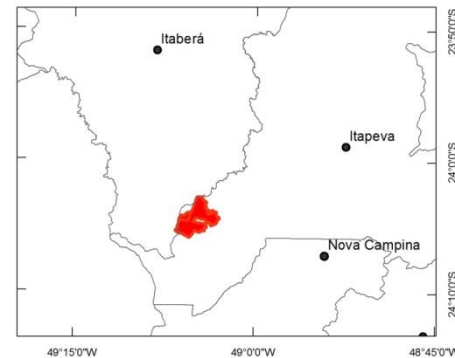
rodovia

0 0,5 1 km

Projeção: UTM

Fuso: 22

Datum: SIRGAS2000



Programas de Gestão

**PROTEÇÃO E
MANEJO**

28

ações e
atividades

PESQUISA

19

ações e
atividades

**EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

8

ações e
atividades

**INTEGRAÇÃO
EXTERNA**

10

ações e
atividades

OPERACIONALIZAÇÃO

9

ações e
atividades

PLANO DE MANEJO – ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ITAPEVA CT-BIO

Processo de Elaboração do PM

- Início- Em 13 de setembro de 2016, na 60ª reunião da Comissão Temática de Biodiversidade, Florestas, Parques e Áreas Protegidas o Instituto Florestal fez a primeira apresentação da proposta do Plano de Manejo da Estação Ecológica de Itapeva.
- Considerado um caso de transição
- Apresenta um zoneamento interno da UC no formato antigo
- Normas e diretrizes adaptado ao novo Roteiro Metodológico do Comitê de Planos de Manejo

Metodologia

- Coordenação do Instituto Florestal com a colaboração de técnicos e pesquisadores a Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de São Carlos, Instituto de Terras do Estado de São Paulo e Instituto Superior de Ensino de Itapetininga.
- Análise Integrada aspectos físicos, bióticos e antrópicos da UC (muitos trabalhos científicos) e Visitas a Campo

Processo participativo

- participação de pesquisadores e da comunidade do entorno da UC.
- oficinas realizadas:
- de Planejamento dos Pesquisadores realizada em maio/2012 em São Paulo
- Oficina de Planejamento Participativo, realizada em junho/2012, na Agrovila IV em Itapeva.
- A manifestação favorável do Conselho Consultivo - na 2ª Reunião Ordinária do Conselho da Estação Ecológica de Itapeva, em 16 de outubro de 2018.

Zoneamento

Os principais critérios para definição do zoneamento interno:

- estado de conservação dos ecossistemas, a variabilidade ambiental, a fragilidade, a diversidade biológica e a presença de cabeceiras de drenagem.

Limites da Zona de Amortecimento:

- atividades humanas do entorno
- As extensas áreas cobertas por vegetação nativa ainda preservada
- inclusão de áreas de ocorrência geomorfológicas importantes, como o cânion do Rio Pirituba, que se destaca na região, pela beleza cênica e por fazer parte do Escarpamento Estrutural Furnas, considerado um importante sítio geomorfológico

O Zoneamento Interno é composto por 6 (seis) zonas

- Zona Primitiva, Zona de Uso Extensivo, Zona de Recuperação, Zona de uso Conflitante, Zona de Uso Especial e Zona de Interferência

Normas Especificas da ZA

- A prática de pulverização aérea de agroquímicos na Zona de Amortecimento será vedada em uma faixa de 500 metros a partir dos limites da Unidade de Conservação;
- Na Agrovila 4, deverão ser promovidas medidas direcionadas ao saneamento básico e coleta de lixo, de modo a não comprometer a qualidade dos recursos hídricos, principalmente do Ribeirão Corisco, que deságua no Rio Pirituba, a aproximadamente 1.500 metros antes de atingir a Estação Ecológica de Itapeva.

Adequações da ZA solicitadas pela CTBio

- 1ª Versão da ZA - limites definidos pelos limites das bacias hidrográficas existentes no entorno da UC, sem considerar o meio físico e os dados socioeconômicos
- Inclusão de extensa área agrícola, com a presença das Agrovilas que drenam para bacia do Córrego do Corisco, que é afluente do Rio Piritubinha.
- Cânion do rio Piritubinha e áreas próximas - área em estudo para proposição de nova Unidade de Conservação
- Ampliação da EE Itapeva por meio da inclusão de parte da Estação Experimental de Itapeva – EExI – esta área foi incluída na ZA

Estrutura do Plano de Manejo

1. Informações gerais da UC
 2. Caracterização da UC (meios físico, biótico e antrópico)
 3. Jurídico-institucional
 4. Linhas de pesquisa
 5. Síntese do diagnóstico e análise integrada
 6. Zoneamento – Interno e Zona de Amortecimento
 7. Programas de Gestão
 8. Referências Bibliográficas
- Anexos

Adequações do Instituto Florestal

- Em 07/11/2018, o Instituto Florestal apresentou à CTBio a nova proposta de Plano de Manejo da EEcI, com a nova delimitação da Zona de Amortecimento e os esclarecimentos sobre as zonas internas da UC.

Na nova versão do Plano de Manejo:

- Estação Experimental de Itapeva (EExI) passe por uma supressão progressiva de talhões de espécies exóticas para espécies nativas que permita a sua recategorização como Floresta Estadual por meio de um processo específico.
- Parte da referida EExI está incluída na Zona de Amortecimento e não está mais sendo tratada como uma área de ampliação da UC, da forma como proposto na primeira versão do Plano.



Obrigado!